

TURISMO EM PETRÓPOLIS NO INÍCIO DO SÉCULO XX: HISTÓRIA E CONSTRUÇÕES CULTURAIS¹

ANDRÉ BARCELOS DAMASCENO DAIBERT*

Introdução:

O presente trabalho visa apresentar narrativas veiculadas em publicações especializadas sobre o turismo na cidade de Petrópolis no início do século XX, a fim de compreender de que maneira se deu a construção cultural de sua “natureza turística” pelos seus atores e instituições locais em seus primórdios. Com este fim, o trabalho foi dividido em dois momentos:

Num primeiro momento, apresentou-se um breve histórico das origens e evolução de Petrópolis, enfatizando o desenvolvimento da atividade veranista no município, demonstrando as origens de seus atrativos e equipamentos. Com isso, foi demonstrado que o município nasceu e se desenvolveu através dos tempos como um importante destino de veraneio. Analisou-se também o surgimento do turismo organizado na cidade nas primeiras décadas do século XX, destacando a evolução de alguns empreendimentos, personalidades e organizações do período como a “Empresa ALEX” e o “Syndicato de Iniciativa de Turismo do Município de Petrópolis”.

Num segundo momento, foram selecionadas e analisadas algumas narrativas produzidas pelos principais agentes responsáveis pela organização do turismo em Petrópolis que certamente foram determinantes na construção da sua “natureza turística” em seus primórdios. Para isso, foram analisados guias e revistas produzidos pela “Empresa ALEX” e o “Syndicato de Iniciativa de Turismo do Município de Petrópolis” entre os anos de 1900 e 1930.

O estudo foi realizado através de recurso a literatura técnico-científica existente da área e também de pesquisa documental que retratasse narrativas do turismo em Petrópolis no início de sua organização.

¹Este trabalho é uma compilação de parte da dissertação intitulada “História do Turismo em Petrópolis entre 1900 e 1930” defendida em março de 2010 junto ao Centro de Pesquisa e Documentação em História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas, orientado pelo Prof. Dr. Celso Castro.

* Mestre em Bens Culturais e Projetos Sociais pela FGV, bacharel em Turismo pela UFJF. Docente do Curso de Graduação Tecnológica em Gestão do Turismo do CEFET-RJ – UnED Petrópolis. E-mail: abddaibert@yahoo.com.br

Petrópolis: breve contextualização

A cidade de Petrópolis localiza-se geograficamente na Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro (Brasil), possuindo uma altitude média de 810 metros. O clima é ameno, variando entre 10° e 30°C. A cidade se destaca pelas belezas naturais, possuindo um total de 70% de Mata Atlântica preservada e também pelas suas atrações culturais. O município possui hoje uma população estimada em 306.645 habitantes². Petrópolis se distancia em apenas 68 quilômetros da cidade do Rio de Janeiro.

A região onde a cidade está situada aparece no mapa do Brasil a partir do século XVIII, com a abertura dos caminhos para as minas de ouro no interior da colônia. A partir desse momento é que começam os primeiros povoados na região. Em março de 1822, a região passa por um intenso processo de dinamização a partir da visita do então Imperador Dom Pedro I, que de passagem pelo caminho para as minas de ouro, pernoitou na fazenda do senhor Padre Correia. A partir desse momento, o Imperador decidiu adquirir uma propriedade na região, pois já manifestava o desejo de construir outro palácio fora da cidade do Rio de Janeiro, em algum lugar de clima mais ameno do que o do intenso calor da região da Quinta da Boa Vista³. No ano de 1830, Dom Pedro I adquire uma grande extensão de terras na região onde hoje se encontra a cidade de Petrópolis.

A construção do tão sonhado palácio só vai acontecer alguns anos depois, com seu filho Dom Pedro II. Em 16 de março de 1843, o Imperador Dom Pedro II designa o Major Köeler para o projeto e construção do Palácio Imperial, além da urbanização de uma Vila Imperial, a edificação de uma igreja e um cemitério. Todo esse plano urbanístico ficou conhecido como “Plano Köeler”⁴. A partir da execução do mesmo, o povoado de Petrópolis foi elevado à categoria de cidade em 1857. A ocupação da cidade se deu em grande parte por imigrantes e colonos oriundos principalmente de países europeus como a Alemanha.

Após a Proclamação da República e o consecutivo exílio da Família Imperial, Petrópolis ainda manteve grande importância no cenário político nacional, sendo

² Fonte: IBGE (2007).

³ É importante lembrar que era comum nessa época, dentre as monarquias européias, a existência de uma segunda residência real, também chamada de residência de verão.

⁴ Para obter mais informações sobre o Plano Koeler e sobre a evolução urbana do município de Petrópolis através dos tempos, vale consultar a tese de Ambrozio (2008).

elevada a capital do estado entre 1894 e 1903. A partir do ano de 1904, a antiga residência do então Barão do Rio Negro torna-se residência oficial de veraneio dos Presidentes da República. Com isso, a cidade de Petrópolis continua a servir de cidade veraneio dos chefes de Estado no Brasil até os dias de hoje.

Seguindo o exemplo da Família Imperial e dos presidentes, Petrópolis tornou-se um importante reduto de intelectuais, artistas, nobres e políticos de diferentes épocas que ali estabeleciam suas residências de verão. Essas personalidades se instalaram em palacetes, casas de arquitetura peculiar ou em requintados hotéis, produzindo um espaço urbano bem singular em comparação com aquele encontrado em outras cidades brasileiras.

2. O Turismo organizado em Petrópolis no início do século XX

A atividade turística se origina em Petrópolis de uma maneira bem peculiar em relação ao restante do Brasil. Camargo, ao escrever sobre os primórdios do turismo brasileiro no século XIX, afirma:

De volta à Corte, um fenômeno desconhecido da colônia: a vilegiatura (...). Caberá ao filho, Pedro II, inventar a cidade imperial para onde se deslocava nos meses de verão, seguido pela Corte – ministros, funcionários e familiares – e por diplomatas estrangeiros. É certo que seguirão o imperador famílias da elite e figuras que se deslocam para onde se dirige o poder. Aos poucos, Petrópolis se impõe, transforma-se em hábito que terá sua continuidade com a presidência e as figuras gradas da capital federal. (2003:70).

Sobre o mesmo momento, Ignarra (2001:20) completa: “Nesse período se desenvolve Petrópolis como primeira estância climática brasileira, local escolhido pela realeza para fugir do calor do Rio de Janeiro”.

Os dois autores acima citados, durante suas reflexões sobre as origens do turismo brasileiro, apresentam a cidade de Petrópolis não só como um importante marco do que chamaremos de turismo, mas também como um lugar que surgiu e se desenvolveu a partir do fluxo de veraneio da aristocracia. Pelas citações anteriores, pode-se afirmar que Petrópolis nasce como uma *villa*⁵ aristocrática: a *villa* de D. Pedro

⁵ Boyer afirma que o termo *villegiatura* se origina com a construção das mansões de verão em torno das cidades italianas no século 16, denominadas de *villas*, como as *villas* paladianas de Brenta. Boyer também afirma que a *villegiatura* é ancestral das residências secundárias. (2003: 21). Sobre as origens do termo *villegiatura*, vale também consultar o artigo AMBROZIO, J. *Viagem, Turismo e Vilegiatura*. GEOUSP – Espaço e Tempo, São Paulo, nº 18, (pp. 105-113), 2005. Nele, o autor realiza um profundo estudo etimológico dos termos *Villa* e *Villegiatura*.

II e de sua Corte que naturalmente vai se configurar como um importante destino de vilegiatura no século XIX.

Nos anos [18]60 já se contavam às dezenas de mansões de nobres cariocas, com seus baronetes, marqueses e viscondes que “na estação” escolhiam o local como sede para os encontros políticos e bailes sociais. A cidade torna-se uma espécie de vila européia, e lá todos vivem como se estivessem “na civilização”. (...) Não fossem os serviçais negros, que dividem o espaço com os imigrantes alemães, dir-se-ia que estávamos em uma nova Europa (Schwarcz, 1998:239).

Já no início do século XX, com a crescente industrialização, o acelerado processo de urbanização, a ascensão da classe burguesa e do trabalho assalariado no Brasil acompanhado da difusão e evolução das vias e meios de transportes, pode-se dizer que a vilegiatura vai aos poucos dando lugar a outro fenômeno: o turismo.

No início do século 20, as novas camadas sociais como os burgueses, os funcionários públicos, os profissionais liberais se apropriam das práticas e dos lugares do turismo aristocrático. É desse modo que se estabelece uma relação paradoxal entre o turismo, invenção da elite, e as práticas do turismo de massa (Boyer, 2003:09).

A cidade do Rio de Janeiro é apontada por alguns autores, como principal destino turístico do Brasil no início do século XX. Vale lembrar que a atividade turística organizada na capital federal só se dá a partir das primeiras décadas do século. Segundo Castro:

No Brasil, foi apenas nas primeiras décadas do século XX que o turismo organizado começou a funcionar, tendo como principal centro a cidade do Rio de Janeiro. Surgiram os primeiros guias, hotéis turísticos, órgãos oficiais e agências de viagem destinados prioritariamente a atrair e a receber turistas. (1999:80-81).

Alguns acontecimentos históricos demonstram uma particularidade da cidade de Petrópolis quanto à organização e consolidação da atividade turística, pelo menos se compararmos com a capital federal, colocada sempre como precursora das novidades. Existem registros que apontam para a existência de uma empresa de turismo inaugurada ainda no ano de 1908, a chamada “Empresa ALEX” enquanto que a própria capital federal da época, Rio de Janeiro, só veio possuir agências de turismo a partir da década de 1920 (Santos, 2003:08).

Outro importante marco está na criação do “Syndicato de Iniciativa de Turismo do Município de Petrópolis”, que data de 1922, enquanto a Sociedade Brasileira de Turismo, sediada na cidade do Rio de Janeiro, é de 1923.

3. A construção da “natureza turística” de um lugar

Considerando as questões propostas na pesquisa, o principal conceito utilizado será o de construção da “natureza turística” que Castro descreve da seguinte maneira:

A “natureza turística” da cidade é aqui entendida como uma construção histórica e cultural, não como um dado eterno. Esse processo envolve a criação de um sistema integrado de significados por meio dos quais a realidade turística de um lugar é estabelecida, mantida e negociada, e tem como resultado o estabelecimento de narrativas a respeito do interesse que a cidade tem como destinação turística. Essas narrativas, que se modificam com o tempo, em alguma medida antecipam o tipo de experiência que o turista deve ter e necessariamente envolvem seleções: enquanto alguns elementos são iluminados, outros permanecem na sombra (Castro, 2002: 119).

Esse conceito será aplicado a fim de compreender as construções culturais que vêm definindo a “natureza turística” do município de Petrópolis e as modificações que ocorreram através dos tempos, em diferentes contextos históricos. No presente trabalho, como já explicitado anteriormente, será enfatizado o período histórico localizado no início do século XX.

As narrativas que determinam a natureza turística de um lugar, em muita das vezes são construídas pelos meios de comunicação de massa. Segundo Boyer, “As diversas mídias tecem elogios aos lugares turísticos, às atrações, levam a descobrir países distantes. (...) O cinema, a televisão, a publicidade atualmente fazem um número cada vez maior de pessoas partir...” (2003:34). Dentre as mídias mais importantes deste processo, destacam-se os guias e folhetos turísticos. Segundo Castro:

Os guias e folhetos turísticos procuram orientar o olhar do turista, oferecendo seleções de locais dignos de atenção, roteiros de visitas e adjetivos para descrevê-los. Eles antecipam a experiência daquele que viaja, que muitas vezes sente prazer no simples reconhecimento in loco daquilo que já viu ou leu. A repetição de narrativas e imagens associadas a um lugar vai cristalizando e disseminando sua qualidade turística. (Castro, 1999:84)

Com base na argumentação apresentada, entende-se aqui que os guias turísticos e as mídias especializadas para os viajantes se constituem como relevantes referências para se analisar a construção da natureza turística de uma localidade num determinado momento histórico.

4. Narrativas do Turismo em Petrópolis através das revistas e guias turísticos da época

Para melhor entender como se originou a organização do turismo em Petrópolis e para analisar a construção de sua “natureza turística”, tomou-se como referência

publicações voltadas ao público viajante da cidade no início do século XX. Foram selecionadas apenas publicações produzidas em Petrópolis, a fim de entender como se deu a construção da “natureza turística” do município através de seus atores e instituições locais.

O estudo foi realizado através de pesquisa documental e bibliográfica retratando narrativas do turismo em Petrópolis, através de revistas e guias de viajantes. O levantamento foi feito nos seguintes locais: 1) “Sala Petrópolis”, localizada na Biblioteca Central Municipal Gabriela Mistral; 2) Acervo particular do Professor Joaquim Eloy dos Santos: ex-presidente do Instituto Histórico de Petrópolis; 3) Biblioteca do Museu Imperial de Petrópolis; 4) Biblioteca da Universidade Católica de Petrópolis.

Publicações destinadas a viajantes foram produzidas em Petrópolis desde o período imperial. A primeira obra relevante que se tem registros, seria o ensaio de Carlos Augusto Taunay, denominado “Viagem Pitoresca a Petrópolis”⁶ de 1862. Muitas outras obras foram produzidas com fins de divulgação da cidade. Silveira Filho, ao escrever sobre os guias publicados em Petrópolis, afirma:

Por tal é que a publicação de guias foi um elemento da maior importância no passado de nossa cidade, e que muito contribuiu para celebrizá-la em vários particulares, pela grande eficiência na apresentação de guias e roteiros (indicadores). A época de ouro dos mesmos situa-se no período de 1885 a 1928, quando ocorrem as explosões tipográficas em nossa cidade (mais precisamente na República Velha). (Silveira Filho, 1985:1)

O período da República Velha foi bem significativo quanto à produção dos guias de viajantes. Foi justamente nesta época que o fenômeno da *villegiatura* foi aos poucos dando lugar ao turismo organizado. Um dos fatores que determinaram a transição da *villegiatura* para o turismo organizado em Petrópolis foi o surgimento dos guias e de uma imprensa especializada para este fim. Surgiram nas primeiras décadas do século XX várias tipografias e editoras que produziam não só guias, mas publicações dos mais diversos gêneros. Sobre a imprensa petropolitana desse período, Silveira Filho afirma:

Como vem sendo discorrido em nossos trabalhos sobre a imprensa petropolitana, esta por número e variedades de publicações foi uma das mais importantes do Brasil, com um excelente parque tipográfico e dotado dos

⁶ Ministério da Cultura. *Anuário do Museu Imperial*. [Ed. Comemorativa]; Petrópolis, 1995.

mais experientes profissionais, no que nada deixou a dever à da capital e às das mais importantes cidades do país. (Silveira Filho, 1985:1)

Durante a pesquisa foi encontrada uma relevante diversidade de publicações⁷ direcionadas ao público viajante que vinha a Petrópolis. Ao analisar grande parte dos materiais, percebeu-se que tanto os guias como as revistas publicadas pela “Empresa ALEX” e pelo “Syndicato de Iniciativa de Turismo do Município de Petropolis” (S.I.T.M.P.) foram as obras que melhor atendiam os objetivos da pesquisa em questão, não só pela qualidade gráfica e pelo pioneirismo das publicações, mas também por serem as duas instituições de fundamental relevância na organização do turismo local. Consecutivamente, foram importantes agentes que contribuíram na construção da “natureza turística” do município.

4.1. Guia “Petrópolis Cidade do Brasil: A Rainha das Serras” (1910)

Este guia se destaca primeiramente por ser editado pela já mencionada “Empresa ALEX”, que tinha a frente o empresário, publicitário e escritor João Roberto D’Escagnolle. O que também chama atenção é o acabamento gráfico, bem superior ao de outras obras semelhantes da época. Outra questão relevante foi o fato dele ser o primeiro a se apresentar como um guia para turistas. A sétima página inicia a seguinte seção: “Guia para o ‘touriste’⁸: como se faz a viagem do Rio para Petropolis” e mostra o trajeto adotado pelo turista para chegar a cidade através de seu principal centro emissor: a capital, Rio de Janeiro. Para isso, o guia demonstrava os meios de transporte disponíveis, serviços de alimentação no trajeto, preços de passagens e serviços, além de destacar as belezas do caminho.

Em seguida, ao descrever Petrópolis, o guia utiliza a seguinte expressão: “É a mais bella, elegante, pittoresca e aprazível cidade da América do Sul.” (08). Vale lembrar que toda a seção se repete em três idiomas: português, francês e inglês, característica ainda inédita entre os guias petropolitanos e rara nos guias brasileiros da época.

⁷ Para saber mais sobre os vários guias, revistas e outras publicações raras em Petrópolis no período, o historiador e professor Oazinguito Ferreira Silveira Filho (1985, 2009, 2010) publicou no jornal Tribuna de Petrópolis e no seu site particular < <http://profferreira.sites.uol.com.br/histimprensrevistas.htm> > alguns ensaios sobre a história da imprensa, das tipografias e de várias obras produzidas em Petrópolis na República Velha. Estes ensaios contêm uma descrição resumida de grande parte das publicações encontradas. Vale lembrar que estes ensaios são uma das poucas fontes secundárias encontradas sobre o assunto.

⁸ Observe que a expressão “touriste” (turista) ainda aparece escrita em francês.

Ao analisar a obra como um todo se percebe duas características bem marcantes nas descrições da cidade e de seus atrativos:

- a) Grande alusão à privilegiada situação climática e da condição higiênica e de salubridade da cidade:

O guia apresenta Petrópolis como um local que proporciona clima e temperaturas bem mais agradáveis do que as demais cidades. Fala também sobre uma combinação de questões geográficas como relevo, vegetação, hidrografia e altitude que, aliados a bons serviços urbanos como abastecimento de água e distribuição de energia elétrica, colaborou para a construção da noção de cidade higiênica e salutar ou de “cidade de cura”, como explicitado no fragmento do texto “A doçura thermica de Petropolis” redigido pelo senhor Paschoal de Moraes:

Petropolis gosa, pela sua excellente e siblime localisação alterosa e cheia de farta e vigorosa vegetação, de uma temperatura supportavel e amena e de um clima incomparavelmente pulchro, abundante de salubridade propria, admiravel.

Nunca nos constou que, na venturosa cidade, medrasse epidemias nem endemias de especie alguma; o mesmo obituario natural da civitas, que tem cerca de 25.000 (hab.), no estio, ás vezes, em um, dois e mais dias, é nullo ou insignificante. É que as excellentes condições climaticas, favorecidas, da cidade, em tudo são as mais benignas e higienicas que se possam desejar para viver-se e attingir-se mesmo á venerada longevidade (25-26).

Outros detalhes interessantes ajudam a firmar a idéia de “cidade de cura”. São muitos os anúncios publicitários de médicos, farmácias e estabelecimentos hidroterápicos. Uma expressão que pode ser destacada é: “Um dia em Petropolis é o melhor Tónico. Visitem Petropolis”, que aparece destacada na contra-capla do mesmo guia.

- b) Destaque para os atrativos dos bairros periféricos: Bem diferente dos guias e publicações atuais, que enfatizam o Centro Histórico e seus arredores:

Curiosamente, esta publicação faz menção a bairros que nos dias atuais não aparecem nos roteiros turísticos convencionais. Uma interessante passagem do guia apresenta esses bairros como passeios pitorescos por Petrópolis:

Entre os muitos passeios pitorescos citaremos os da Crêmerir Buisson, Cascata Itamaraty, Represa do Caxambú, Estrada da Saudade e Cascatinha. (p.08-9).

4.2. “Guia de Petrópolis” (1925)

O “Guia de Petrópolis” foi organizado pelo “Syndicato de Iniciativa de Turismo do Município de Petrópolis” (S.I.T.M.P.). Este guia, além de apresentar um bom acabamento gráfico, relevantes imagens, mapas e informações sobre a cidade, se destaca entre os demais pelos discursos proferidos em prol do turismo no município e no país. Em diversos momentos são demonstrados textos sobre o S.I.T.M.P., sua formação, seus membros, atuação e sua disponibilidade em ajudar os turistas, além de ensaios sobre a importância do turismo na cidade e no Brasil.

Quanto às informações sobre os atrativos, passeios, serviços de hospedagem, alimentação, dentre outras, o “Guia de Petrópolis” se apresenta de forma mais completa do que o guia analisado anteriormente. É importante frisar que o “Guia de Petrópolis” foi publicado quinze anos depois do Guia editado pela “Empresa ALEX”. Com isso, os empreendimentos, serviços e facilidades para o turista evoluíram com o passar dos anos.

Algumas narrativas interessantes encontradas na obra:

a) Petrópolis: “burgo industrial”:

Em diferentes momentos, o guia descreve a importância econômica de Petrópolis, apresentando-a como um “burgo industrial”. Não só este guia, mas várias outras publicações analisadas (até mesmo as do século XIX) apresentam com detalhes as diferentes indústrias petropolitanas como se fossem atrativos dignos de visita.

b) Petrópolis: Local Campestre, Bucólico e Pitoresco:

Exaltação de Petrópolis como um local campestre, bucólico e pitoresco, que guardava costumes tradicionais que não se via mais nos grandes centros urbanos. Levanta-se a ideia de que em Petrópolis a vida era mais simples e a natureza estava mais próxima. Em outros momentos, o guia destaca o passeio por diversos bairros, incluindo os distritos.

c) “Rainha das Serras” e “Princesa do Piabanha”: destino de pessoas elegantes e famosas

O guia apresenta, em diferentes momentos, Petrópolis como um destino para as elites, onde artistas, intelectuais, políticos e pessoas da “alta sociedade” vão veranejar. O trecho reproduzido abaixo deixa bem claro este discurso.

(...) “Rainha das Serras” e Princesa do Piabanha é, senão a mais elegante, uma das mais procuradas estâncias do verão do Brasil e a que mais

tradições recorda pelo seu passado e glórias e galas no regimem do antigo império, e ainda hoje no actual, em que apesar da concurrencia de outras formosas e lindas estâncias consegue acolher em seu seio a maioria da sociedade brasileira, cujas figuras mais representativas nella tem os seus bungallows, palacetes e villas de venaneio. (05)

Outras importantes considerações são os textos que falam sobre a importância do Turismo em Petrópolis e no Brasil e também sobre a criação e o funcionamento do S.I.T.M.P. O texto intitulado “Turismo” inicia-se com a seguinte frase: “O Turismo é na sua essência a consubstanciação máxima da propaganda inteligente e sabiamente conduzida das bellezas naturaes e artísticas de um paiz (...)” (s/p)⁹.

Outro detalhe importante pode ser visualizado, tanto em mapas como na descrição de trajetos, é que o guia só dá alternativa de chegada para Petrópolis através da cidade do Rio de Janeiro, pressupondo que o visitante necessariamente sairá da então capital federal. Ou, pelo menos, este guia deve ser direcionado ao viajante carioca. É notória a importância e a influência que o Rio de Janeiro exerceu sobre Petrópolis desde a sua origem, não só por ser capital, mas também por ser a “grande porta de entrada” para os turistas estrangeiros até os dias de hoje. Mas será que os visitantes do interior fluminense ou até mesmo os de outros estados como Minas Gerais não interessavam aos agentes organizadores do turismo petropolitano? Ou será que este guia só circulava entre o público originário da capital? Vale lembrar que este tipo de direcionamento também aparece em outros guias.

4.3. Revista “Petrópolis-Turismo”

Esta revista também foi editada pelo “Syndicato de Iniciativa de Turismo do Municipio de Petropolis”. Foram encontrados apenas dois números (1923 e 1924). Ela funcionava como uma espécie de “boletim” de divulgação das ações, campanhas, discursos, iniciativas e pessoas / entidades que integraram o S.I.T.M.P.

Como um dos objetivos do Sindicato era “chamar a atenção dos moradores e visitantes para todas as curiosidades da região: os monumentos, os logares e paisagens interessantes, etc.”¹⁰, a revista naturalmente se dedicou em divulgar as atrações, passeios, equipamentos e tudo mais que pudesse interessar não só ao turista, mas

⁹ Alguns trechos do Guia não possuem paginação.

¹⁰ Trecho do 1º Artigo do Estatuto do Syndicato de Iniciativa de Turismo do Municipio de Petropolis, presente em ambas edições da revista Petropolis-Turismo (1923 e 1924).

também para a divulgação dos atrativos, a fim de conscientizar a própria comunidade petropolitana.

Esta revista se diferenciou das demais publicações pesquisadas pelo tom mais politizado em sistemáticas “campanhas” em prol de duas bandeiras:

- a) O desenvolvimento do turismo como atividade econômica em Petrópolis e no Brasil;

Ela trazia informações e notícias sobre o turismo no Brasil e pelo mundo, contemplando artigos que falavam desde o desenvolvimento do turismo na vizinha Teresópolis, até os esportes de inverno na França. Existia também uma seção denominada “Notas sobre o Turismo”, onde eram publicadas novidades sobre esta atividade. Uma das notícias veiculadas segue abaixo:

Em Setembro do anno que ora findou, fundou-se no Rio Grande do Sul, uma companhia de navegação com o fim exclusivo de viagens e recreio entre os principaes paizes da America do Sul, tendo-se assentado o inicio das viagens desse gênero, por todo o começo deste anno. (Petropolis-Turismo, 1923:s/p)

Foram também publicados vários ensaios críticos, que enfatizavam a importância do turismo como atividade econômica. Em um destes ensaios intitulado “O Turismo em Petropolis”, assinado pelo pseudônimo E.B., a atividade turística é apresentada da seguinte maneira:

Como se sabe, o Turismo tornou-se uma industria, que consiste em proporcionar não só aos visitantes de certa localidade meios fáceis de os conduzir a todos os pontos e zonas a que se destinam, guiando-os no conhecimento de tudo que se lhes possa interessar, como em trazer também, a essa mesma localidade, grande desenvolvimento e enormes vantagens, dada a actividade que o seu commercio e a sua vida tomam, e muito lucram, natural e forçosamente, pelo movimento que se opera devido á vinda constante de forasteiros. (Petropolis-Turismo, 1923:s/p)

Estes artigos reforçam a idéia de que na década de 1920 já havia em Petrópolis pessoas não só trabalhando ou empreendendo no setor de turismo, mas também esboçando um pensamento crítico sobre o assunto. Apesar dos autores enfatizarem quase que por unanimidade os aspectos econômicos do turismo, sem refletir sobre as conseqüências negativas do mesmo, já se pode considerar como um avanço relevante para a época relatada.

- b) Campanha pelo desenvolvimento do “rodoviarismo”.

Vários textos contêm discursos em prol da abertura e conservação das estradas de rodagem, além da enfática recomendação do automóvel como meio de transporte

dominante. Tanto a revista “Petropolis-Turismo” quanto o “Guia de Petropolis” (ambos editados pelo S.I.T.M.P.) apresentam anúncios de equipamentos e serviços derivados da indústria automobilística como aluguel de carros de passeio, propagando de lojas de auto-peças, pneus, dentre outros que certamente contribuía para a manutenção das publicações e do próprio Sindicato.

Todas as pessoas que se interessam pelos problemas nacionaes e de fins de beneficio colectivo, não podem deixar, de observar o movimento, hoje, em prol das estradas de rodagem.

Chamamos, assim, a atenção de V. Excia. para os verdadeiros intuitos do “Sindicato de Iniciativa de Turismo do Municipio de Petropolis” e do “Automovel Club do Brasil”, duas instituições de iniciativa particular, que patrioticamente, se propõe a attrahir o maior empenho possivel dos brasileiros em auxiliar um dos grandes e verdadeiros empreendimentos para o nosso paiz. (Petropolis-Turismo, 1924:s/p)

Vários textos traziam como temática as obras e os futuros benefícios da nova estrada de rodagem Rio-Petrópolis que estava prestes a ser inaugurada. Vale lembrar que nesta época, o automóvel crescia como meio de transporte preferido para viagens e percebe-se que, tanto os tradicionais veranistas quanto os responsáveis pelo turismo na cidade estavam ansiosos em receber os visitantes que se deslocariam com mais facilidade. A revista também divulgava as diferentes iniciativas promovidas pelo próprio Sindicato como concursos em prol da atividade turística, cursos, eventos, dentre outras.

4.4. Revista “Verão em Petropolis”

Revista fundada pelo senhor João Roberto D’Escagnole que veio a ser proprietário da já mencionada “Empresa ALEX”. Ela foi publicada a partir de 1902. Sua periodicidade variou muito durante os anos, sendo hora quinzenal, hora semanal, hora anual, marcada por diversas fases:

- Primeira fase: editada pelo seu fundador, João Roberto D’Escagnole, que foi desde suas origens em 1902, até o ano de 1923;
- Segunda fase: editada pelos senhores Leoncio Correia e Henrique Mercado, de 1923 até 1930;
- Terceira fase: dirigida pelo senhor Luiz Affonso D’Escagnole, filho de João Roberto D’Escagnole, a partir do ano de 1930. Nesta terceira fase só foram encontrados dois exemplares de 1930. Por isso, acredita-se que a revista encerrou suas atividades neste mesmo ano.

Era uma revista eminentemente literária, que circulava nos verões de Petrópolis, tendo como público alvo os “veranistas”. Além de literatura, ela trazia também informações úteis sobre a cidade e dicas de passeios, divulgação de festas e eventos, crítica de teatro e cinema. Falava também sobre esporte, política (principalmente em sua última fase), notícias de importantes veranistas presentes na cidade como os presidentes da República, parlamentares, intelectuais, e artistas. Além disso, veiculava publicidades em geral como anúncios de hotéis, de serviços médicos (todas as edições contém uma página exclusiva para os médicos), odontológicos (após 1924), propagandas da famosa Cervejaria Bohemia, restaurantes, cafés, dentre outras.

Em sua primeira fase é notório o destaque dado às vantagens estruturais, climáticas e naturais do município. A citação abaixo é um trecho de uma descrição da cidade publicada em 1902:

Clima incomparavel pela sua amenidade e salubridade. Imunidade absoluta contra a febre amarella, peste, malaria e epidemias de qualquer especie (...). Excellentes hoteis e pensões. (...) Theatros, estabelecimento hydrotherapico, Casino com orchestra. Distracções variadas, bailes e matinées, etc. (...) Enfim, todos os recursos de uma grande e prospera cidade, residencia habitual do corpo diplomatico e do alto commercio e finança e da élite da sociedade brasileira. As pessoas não acclimatadas no Rio, com occupação diurna nesta cidade, e que queiram se preservar da febre amarella e da malaria, devem passar todas as noites em Petropolis, onde não existem mosquitos transmissores dessas molestias e onde a temperatura é sempre uma delicia. (Verão em Petropolis, 1902:18)

Este texto, além de vários outros discursos proferidos, apresentam Petrópolis como um destino “elegante” das “elites” e da “boa sociedade” brasileira. A revista em suas diferentes fases possuía um notório direcionamento para as classes mais abastadas.

Depois da década de 1920, aparecem algumas colunas ressaltando a importância do turismo como alavanca de progresso, importância como atividade econômica, e até mesmo algumas alusões críticas sobre a gestão do mesmo em Petrópolis e o descaso do poder público. Dentre os diferentes textos, destaca-se alguns trechos do ensaio “Turismo: elemento de progresso” escrito pelo Sr. Vicente Amorim¹¹ em 1930:

Não ha um trecho da nossa terra, mais apropriado ao desenvolvimento da propaganda turistica, do que esse rincão admiravel e formoso, florido e perfumado que é Petropolis.
(...)

¹¹ Jornalista e poeta de relevante destaque na imprensa carioca e petropolitana na primeira metade do século XX. Fonte: IHP (Extraído de: < http://www.ihp.org.br/colecoes/lib_ihp/docs/gkf20000731.htm > em 12/02/2009).

Turismo é a derivante da vida agitada o presente, é a acção inteligente do homem, o automobilismo, a aviação, as auto-estradas, economizando tempo e encurtando as distancias, aproximando os núcleos de população para que melhor se conheçam; é o intercambio de ideias e de possibilidades economicas, assegurando o equilibrio das massas humanas, cada qual ao seu rincão, produzindo e se engrandecendo, empenhados todos no surto grandioso dos destinos da patria para a consequente e indestructivel finalidade nacional.

(...)

Infelizmente, porém, ainda não ha a percepção desse grande incentivador do progresso e do desenvolvimento das regiões de natureza pittoresca e ao mesmo tempo hospitaleira. (Verão em Petropolis, 1930:s/p)

Em outro momento, Amarin critica o fechamento do S.I.T.M.P. no fim da década de 1920, o empenho insatisfatório de seus membros e a atuação da instituição como um todo:

Praticamente, pode-se dizer, nada se ha feito no sentido proprio de turismo, e o grande entrave, é proveniente da iniciativa até hoje, ter sido apenas secundada por individualidades de valor e de prestigio, mas, que não vivem em Petropolis, auscultando diuturnamente todos os seus anseios e todos os seus anhelos. (Verão em Petropolis, 1930:s/p)

Para completar, Amarin faz críticas aos meios de divulgação e aos equipamentos turísticos existentes em Petrópolis:

Até este momento, ainda não se conseguiu fazer uma propaganda eficaz de Petropolis, e mesmo não se póde fazel-a por que lhe faltam os requisitos indispensaveis, como por exemplo, um hotel de primeira ordem (...).

Ha bons, ha excellentes, mas ainda não há um sumptuoso, onde se possa accommodar um visitante regio; e é por isso que algumas personalidades de relevo mundial que visitam o Rio de Janeiro, vêm a Petropolis apenas em excursão de horas, quando podiam ser hospedes desta terra, durante a permanência no paiz. (Verão em Petropolis, 1930:s/p)

O último fragmento citado e bem relevante porque parece ser uma crítica atual. Se for comparado aos documentos, reportagens ou estudos contemporâneos sobre a demanda turística em Petrópolis, certamente aparecerá o discurso relatando a dificuldade de manter o turista por mais dias no município. Será o excursionismo¹² em Petrópolis um fenômeno de quase um século ou será mais uma construção cultural que vêm desde o início de sua organização? Este texto é importante para relativizar as narrativas expostas sobre o turismo em Petrópolis, inclusive para mostrar que os serviços e equipamentos existentes, apesar de precursores, não eram considerados por

¹² Excursionismo: viagem onde o visitante não pernoita no local visitado. Conseqüentemente, menos rentável aos promotores do turismo. Adaptado de LOHMANN & PANOSSO NETTO (2008:90).

todos como os mais apropriados. É importante lembrar que este texto foi o mais recente dos analisados, datando de 1930.

Considerações Finais

A partir da análise das narrativas, percebe-se que alguns discursos são unânimes nas publicações analisadas: 1) É dada uma grande ênfase à privilegiada situação climática e higiênica da cidade, construindo uma noção de Petrópolis como uma “cidade de cura”; 2) É construída uma contraditória noção de um local “Campestre, Bucólico e Pitoresco”, ao mesmo tempo em que se “vende” a idéia de Petrópolis como um “burgo industrial”; 3) As publicações também apresentaram de forma bem nítida a noção de Petrópolis como “Rainha das Serras” ou “Princesa do Piabanha”, ou seja, um destino voltado para as elites da época.

Além disso, ao se analisar os discursos e ações de alguns atores e instituições existentes no início do século XX, pode-se afirmar que o turismo em Petrópolis protagonizou uma série de debates, ações e reações ainda muito incomuns nos municípios brasileiros daquela época.

Tendo como base as narrativas, acredita-se que o turismo em Petrópolis entre os anos de 1900 e 1930, embora tenha demonstrado alguns elementos que podem defini-lo como organizado, o mesmo não pode ser entendido como um destino de massas. Ao observar a natureza dos anúncios, os locais de circulação das publicações, assim como os atrativos e equipamentos existentes na época, não há dúvidas da preferência dos atores locais pelo turista pertencente à chamada “boa sociedade”. Com isso, acredita-se que o turismo de massas em Petrópolis só emerge após a década de 1940 em outro contexto caracterizado pelo fim da Segunda Guerra Mundial (1945) e com a transformação de outros atrativos como a abertura do Museu Imperial de Petrópolis (1943) e o fechamento do cassino do “Palácio Quitandinha” (1946). Mas, este tipo de afirmação só será possível através de futuras pesquisas sobre este período específico.

Outros questionamentos que também ficaram em aberto são: como as narrativas e desenvolvidas no início do século XX evoluíram até os dias de hoje? De que forma os atores e instituições participantes do início da organização da atividade turística em Petrópolis influenciaram no desenvolvimento do turismo na cidade no decorrer dos outros anos?

Pretendeu-se com este trabalho, não apenas propor a inserção Petrópolis numa possível cronologia do turismo brasileiro, mas também sensibilizar e provocar os pesquisadores e estudiosos da área para a necessidade de investir em estudos empíricos de natureza histórica no campo do turismo nos diferentes municípios brasileiros, assim como no Brasil como um todo. Espera-se que este trabalho tenha contribuído, mesmo que de forma fragmentada, na compreensão da história do turismo, que ainda foi muito pouco estudada pelos pesquisadores brasileiros da área. Acredito que a desejada construção epistemológica do turismo como campo científico não evoluirá se não tivermos a clareza de sua construção histórica como atividade.

Referências Bibliográficas:

- Fontes Primárias

EMPRESA ALEX. (1910) “Petrópolis Cidade do Brasil: A Rainha das Serras”. Petrópolis: Tipografia da Escola Gratuita São José.

SYNDICATO DE INICIATIVA DE TURISMO DO MUNICIPIO DE PETROPOLIS (*Org.*). (1925) “Guia de Petrópolis: por ocasião do 1º centenario do nascimento de D. Pedro II.” Petrópolis: Gráfica do Centro da Boa Imprensa.

PETROPOLIS-TURISMO (1923-1924). Petrópolis: Sindicato de Iniciativa de Turismo do Municipio de Petropolis, Anual.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PETRÓPOLIS. “Fundação de Cultura e Turismo”. Disponível em: <<http://www.petropolis.rj.gov.br/>> Acesso em 29/10/2009.

VERÃO EM PETROPOLIS. (1902-1930) Petrópolis: Empresa ALEX.. [Periodicidade variada].

- Fontes Secundárias

AMBROZIO, J. C. G. (2008) *O “Presente e o Passado no Processo Urbano da Cidade de Petrópolis: uma história territorial”*. Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo.

_____. (2005) “*Viagem, Turismo e Vilegiatura.*” GEOUSP – Espaço e Tempo. São Paulo, nº 18, (pp. 105-113).

BOYER, Marc. (1999) “História do Turismo de Massa”. Bauru: EDUSC.

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Censo 2007*. Brasília, 2007.

CAMARGO, Haroldo Leitão. (2003) “Fundamentos Multidisciplinares do Turismo: História”. In: TRIGO, L. G. G. (Org.). *Turismo, Como aprender, como ensinar, 1.* - 3ª ed. – São Paulo: Senac.

CASTRO, Celso. (1999) “Narrativas e imagens do turismo no Rio de Janeiro”. In: VELHO, Gilberto (Org.) *Antropologia Urbana: Cultura e sociedade no Brasil e em Portugal*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

_____. (2002) “A Natureza Turística do Rio de Janeiro”. In: BANDUCCI JR, Álvaro & BARRETTO, Margarita (Org.). *Turismo e identidade local: uma visão antropológica*. (2ª Ed.); Campinas: Papyrus.

- DAIBERT, André Barcelos Damasceno. (2010) “História do Turismo em Petrópolis entre 1900 e 1930”. Dissertação (Mestrado em Bens Culturais e Projetos Sociais) – Fundação Getúlio Vargas, CPDOC, Rio de Janeiro.
- IGNARRA, Luiz Renato (2001). “Fundamentos do Turismo”. São Paulo: Pioneira.
- LOHMANN, G. PANOSSO NETTO, A. (2008) “Teoria do Turismo: conceitos, modelos e sistemas.” São Paulo: Aleph.
- MINISTÉRIO DA CULTURA. (1995) “Anuário do Museu Imperial.” [Ed. Comemorativa]; Petrópolis.
- MONTEJANO, Jordi Montaner. (2001) “Estrutura do Mercado Turístico”. (2ª Ed.); São Paulo: Roca.
- SANTOS, J. E. dos. (2003) “O Sindicato do Turismo”. Tribuna de Petrópolis (Caderno História). Petrópolis, 20 de Agosto de 2003 (p. 08).
- SCHWARCZ, Lilia Moritz. (1998) “As Barbas do Imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos”. São Paulo: Companhia das Letras.
- SILVEIRA FILHO, O. F. (1985) “Contribuição à história da imprensa petropolitana: os guias petropolitanos. Tribuna de Petrópolis” (Segundo Caderno). Petrópolis, 28 de janeiro de 1985 (p. 01).
- _____. (2010) “A Imprensa petropolitana na República Velha: revistas”. Extraído de: <<http://profferreira.sites.uol.com.br/histimprensrevistas.htm> > em 02/02/2010. [O artigo aparece no site com a seguinte observação: “Este ensaio continua inédito. Não foi publicado pela imprensa”].
- TAULOIS, Antônio Eugênio. (2007) “História de Petrópolis”. Petrópolis: Instituto Histórico de Petrópolis / Universidade Católica de Petrópolis, fevereiro de 2007. (Disponível em <<http://www.petropolis.rj.gov.br>> acesso em 16/10/2008).